

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais têm sido utilizadas como ferramentas de organização e mobilização em movimentos sociais e protestos em todo o mundo. Por exemplo, a Primavera Árabe, que ocorreu em vários países do Oriente Médio e Norte da África em 2011, foi amplamente organizada e divulgada através das redes sociais.

Este estudo apresenta uma perspectiva diferenciada sobre os movimentos sociais e as relações estabelecidas através das redes sociais, destacando as mudanças comportamentais diante do avanço tecnológico e a comunicação entre milhares de pessoas como ferramenta de mobilização popular.

A dinâmica dos movimentos sociais tem sido significativamente influenciada pelo avanço da tecnologia e a ascensão das redes sociais. As transformações sociopolíticas e os acontecimentos históricos têm moldado a forma como os movimentos sociais se organizam, se mobilizam e se expressam.

Exploraremos o impacto das redes sociais e da tecnologia na dinâmica dos movimentos sociais, destacando a importância da transparência e da regulação no contexto das plataformas online. Além disso, discutiremos o papel da teoria dos movimentos sociais na compreensão dessas mudanças e na análise das estratégias e objetivos dos movimentos sociais contemporâneos.

Por fim, destacamos que no mundo todo, inclusive no Brasil, diversos movimentos sociais têm se manifestado a favor da regulação das redes sociais e do combate à disseminação de notícias falsas. Entre eles, estão organizações de defesa da liberdade de imprensa, entidades de direitos humanos, associações de jornalistas, instituições acadêmicas e grupos de ativismo digital.

2 REDES SOCIAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE

2.1 Teoria dos movimentos sociais e a influência dos acontecimentos históricos na dinâmica das manifestações coletivas

Os movimentos sociais são ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas. A teoria

dos movimentos sociais busca compreender as dinâmicas dessas ações coletivas, analisando suas estratégias, objetivos, formas de organização e mobilização. (GOHN, 2011)

As mudanças no cenário sociopolítico podem levar a transformações nas formas de organização e mobilização dos movimentos sociais. Por exemplo, o surgimento das redes sociais e a crescente importância da internet na comunicação e mobilização social têm influenciado a dinâmica dos movimentos sociais contemporâneos. (GOHN, 2011)

Ademais, os movimentos sociais são influenciados por fatores como a globalização econômica, a exclusão social, a desigualdade, a violência e a repressão política. Esses fatores podem levar à emergência de novos movimentos sociais e à transformação dos movimentos existentes, conforme as demandas e necessidades da sociedade. (GOHN, 2011)

A teoria dos movimentos sociais aborda a influência dos acontecimentos históricos na dinâmica das manifestações coletivas, considerando que os movimentos sociais surgem em contextos específicos e são moldados por condições históricas, sociais e políticas:

Os movimentos sociais surgem graças à alienação generalizada do ser humano produzida pelo modo de produção capitalista. Com exceção dos movimentos sociais que têm como base grupos sociais compostos socialmente por indivíduos da classe dominante (ou, em alguns casos, de suas classes auxiliares), os movimentos sociais só podem ir até o fundo das questões que buscam resolver combatendo o modo de produção capitalista e, portanto, aliando-se ao movimento operário. Esta aliança entre movimentos sociais e movimento operário é fundamental para o desenvolvimento e vitória do processo revolucionário. (JENSEN, 2014, p. 137)

A teoria dos movimentos sociais busca compreender as dinâmicas e processos que levam à formação e mobilização de grupos sociais em torno de demandas e reivindicações coletivas. Essa teoria considera que os movimentos sociais são uma resposta às desigualdades e injustiças sociais, políticas e econômicas, e que sua formação e desenvolvimento são influenciados por fatores históricos, culturais e políticos. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Os acontecimentos históricos têm um papel importante na dinâmica das manifestações coletivas, pois podem desencadear ou intensificar a mobilização social. Por exemplo, a Revolução Francesa foi um evento histórico que influenciou o surgimento de movimentos sociais em todo o mundo, pois inspirou a luta por liberdade, igualdade e fraternidade, bem como (MARQUES DA SILVA, 2012)

Além disso, a teoria dos movimentos sociais destaca a importância da organização e da liderança para o sucesso dos movimentos. Os líderes dos movimentos sociais são responsáveis por articular as demandas e reivindicações dos grupos sociais, mobilizar a participação e a solidariedade dos membros do movimento e negociar com as autoridades e instituições responsáveis pela tomada de decisões. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Os acontecimentos históricos têm um papel importante na dinâmica das manifestações coletivas, e a organização e liderança são fundamentais para o sucesso dos movimentos. (MARQUES DA SILVA, 2012)

A teoria dos movimentos sociais examina a forma como os acontecimentos históricos influenciam a dinâmica das manifestações coletivas. Através dessa lente teórica, é possível compreender como eventos históricos, como crises econômicas, mudanças políticas, avanços tecnológicos e movimentos sociais anteriores, moldam as condições e motivações para a emergência e evolução dos movimentos sociais contemporâneos, bem como, reconhece a importância de situar os movimentos sociais dentro de um contexto histórico mais amplo, considerando como eventos passados moldaram as estruturas sociais, políticas e econômicas que influenciam as demandas e estratégias dos movimentos atuais. (SCHERER-WARREN, 2013)

Alguns estudiosos destacam a existência de ciclos de protesto, nos quais períodos de agitação social e ativismo são desencadeados por eventos históricos específicos, como guerras, recessões econômicas ou avanços tecnológicos, que geram tensões e descontentamento social. (SCHERER-WARREN, 2013)

Os ciclos de protesto são períodos de agitação social e ativismo que ocorrem em resposta a eventos históricos específicos, como guerras, recessões econômicas ou avanços tecnológicos, que geram tensões e descontentamento social. Esses ciclos são caracterizados por um aumento na frequência, intensidade e diversidade de protestos e manifestações coletivas, que podem variar em termos de objetivos, táticas e participantes e, são influenciados por uma série de fatores, incluindo mudanças nas condições econômicas e políticas, a disseminação de ideias e valores através das redes sociais e a mobilização de grupos marginalizados e desfavorecidos. Alguns estudiosos argumentam que os ciclos de protesto são impulsionados por uma combinação de fatores estruturais e conjunturais, que criam as condições para a emergência e evolução dos movimentos sociais e, podem ser vistos como uma forma de resposta coletiva a eventos históricos que geram tensões e

descontentamento social, e podem levar a mudanças significativas nas estruturas sociais, políticas e econômicas. (SCHERER-WARREN, 2013)

A compreensão dos ciclos de protesto é importante para entender a dinâmica dos movimentos sociais e a forma como eles se relacionam com o contexto histórico mais amplo. (SCHERER-WARREN, 2013)

A teoria dos movimentos sociais também considera como os legados de movimentos sociais anteriores, como o movimento pelos direitos civis, o movimento feminista e o movimento trabalhista, continuam a influenciar as estratégias, identidades e repertórios de ação dos movimentos contemporâneos. (SCHERER-WARREN, 2013)

Portanto, a teoria dos movimentos sociais oferece uma perspectiva valiosa para compreender a influência dos acontecimentos históricos na dinâmica das manifestações coletivas, destacando a interconexão entre o passado, o presente e o futuro dos movimentos sociais e sua relação com o contexto histórico mais amplo, pois busca compreender a dinâmica das manifestações coletivas e a influência dos acontecimentos históricos na formação e na atuação desses movimentos. (SCHERER-WARREN, 2006)

Segundo essa teoria, os movimentos sociais surgem como resposta a situações de injustiça, desigualdade e exclusão social, e buscam transformar a realidade por meio da ação coletiva. Os acontecimentos históricos, como crises econômicas, mudanças políticas e culturais, e avanços tecnológicos, podem influenciar a dinâmica dos movimentos sociais, tanto no que se refere às demandas e objetivos dos movimentos quanto às estratégias e táticas utilizadas para alcançá-los. (SCHERER-WARREN, 2006)

Por exemplo, a crise econômica de 2008 teve um impacto significativo na formação e na atuação dos movimentos sociais em todo o mundo, levando a um aumento da mobilização em torno de demandas por justiça social, emprego e proteção social. Além disso, a disseminação das redes sociais e das tecnologias de comunicação digital tem permitido uma maior articulação e mobilização dos movimentos sociais, ampliando seu alcance e sua capacidade de influência. (SCHERER-WARREN, 2006)

A teoria dos movimentos sociais também destaca a importância da organização e da estruturação dos movimentos, bem como da construção de identidades coletivas e da formação de alianças entre diferentes grupos e organizações. Esses elementos são fundamentais para a eficácia dos movimentos sociais na busca por transformações sociais e políticas. (SCHERER-WARREN, 2006)

Portanto, a teoria dos movimentos sociais reconhece a interconexão entre os acontecimentos históricos e a dinâmica das manifestações coletivas, enfatizando a importância de compreender o contexto mais amplo em que tais movimentos emergem e se desenvolvem. (JENSEN, 2014)

Em resumo, a teoria dos movimentos sociais busca compreender a dinâmica das manifestações coletivas e a influência dos acontecimentos históricos na formação e na atuação desses movimentos, destacando a importância da organização, da articulação e da construção de identidades coletivas para a eficácia dos movimentos na busca por transformações sociais. (SCHERER-WARREN, 2006)

2.3 2 relevância das redes sociais para as sociedades contemporâneas

As redes sociais desempenham um papel significativo nas sociedades contemporâneas, influenciando diversos aspectos da vida social, política, econômica e cultural. Sua relevância pode ser observada em vários contextos. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

As redes sociais têm sido utilizadas como ferramentas para mobilização social, ativismo e engajamento cívico. Elas possibilitam a disseminação de ideias, a organização de protestos e a conscientização sobre questões sociais e políticas, e se tornaram importantes plataformas para o comércio eletrônico, o marketing digital e a publicidade. Elas permitem que empresas alcancem e se envolvam com seu público-alvo de maneira direta e personalizada, bem como, são uma fonte primária de notícias e informações para muitas pessoas. Elas desempenham um papel significativo na disseminação de conteúdo jornalístico, educacional e de entretenimento. Além disso, proporcionam um espaço para a expressão cultural, artística e criativa. Elas permitem que os usuários compartilhem e promovam suas criações, contribuindo para a diversidade cultural e o intercâmbio global de ideias. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

As redes sociais facilitam o compartilhamento de conhecimento, experiências e recursos, contribuindo para a disseminação de informações e a aprendizagem coletiva. Além disso, exercem influência na formação da opinião pública, na disseminação de notícias e na construção de narrativas sobre questões sociais, políticas e culturais. (SCHERER-WARREN, 2006)

Ademais, as redes sociais servem como plataformas para a expressão cultural e artística, permitindo que artistas, músicos, escritores e criativos compartilhem seu trabalho e

alcancem novos públicos, bem como, têm impacto nas relações de trabalho, influenciando a forma como as pessoas buscam emprego, constroem redes profissionais e colaboram em projetos. (SCHERER-WARREN, 2006)

No entanto, a relevância das redes sociais também levanta questões sobre privacidade, segurança, desinformação, polarização e regulação. Portanto, é importante considerar tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso das redes sociais nas sociedades contemporâneas. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

A necessidade de regulamentação das redes sociais tem sido amplamente discutida, com o objetivo de estabelecer diretrizes claras para a proteção dos usuários, a responsabilidade das plataformas e a promoção de um ambiente online mais seguro e saudável. (SCHERER-WARREN, 2006)

Essas questões levantam desafios significativos para as sociedades contemporâneas, exigindo ações coordenadas por parte das plataformas, dos governos, da sociedade civil e de outros atores para abordar essas preocupações de forma eficaz e equilibrada. A compreensão e o enfrentamento desses desafios são essenciais para garantir que as redes sociais contribuam positivamente para a vida em sociedade. (SCHERER-WARREN, 2006)

Em suma, as redes sociais desempenham um papel significativo nas sociedades contemporâneas, moldando a forma como as pessoas se conectam, interagem, se informam, se engajam e constroem identidades individuais e coletivas. Seu impacto abrange desde a esfera pessoal até a esfera pública, influenciando a dinâmica social, política, econômica e cultural. (SCHERER-WARREN, 2006)

2.3 Redes sociais como uma ferramenta relevante para compreender os movimentos sociais

No contexto dos movimentos sociais, as redes sociais representam uma ferramenta relevante para compreender a dinâmica, a organização e a atuação desses movimentos. As redes sociais, tanto as plataformas online quanto as redes de relações interpessoais, desempenham um papel significativo na mobilização, na articulação e na disseminação de informações dentro dos movimentos sociais. (SCHERER-WARREN, 2006)

As redes sociais, especialmente as plataformas online, têm sido utilizadas como ferramentas de mobilização e articulação para os movimentos sociais. Elas permitem a rápida disseminação de informações, a convocação de manifestações e a organização de campanhas, ampliando o alcance e a eficácia das ações coletivas; proporcionam um ambiente propício

para o compartilhamento de informações, experiências e recursos entre os participantes dos movimentos sociais. Isso contribui para a construção de identidades coletivas, a disseminação de narrativas e a formação de consensos em torno de objetivos comuns; oferecem uma plataforma para aumentar a visibilidade das causas defendidas pelos movimentos sociais, bem como para engajar um público mais amplo em debates e ações relacionadas a essas causas. Isso pode contribuir para a sensibilização da opinião pública e para a pressão sobre instituições e governos. (SCHERER-WARREN, 2006)

Tanto as online quanto as offline, as redes sociais refletem a estrutura em rede dos movimentos sociais, permitindo a conexão e a colaboração entre diferentes grupos, organizações e indivíduos. Essa organização em rede pode facilitar a troca de conhecimentos, a coordenação de esforços e a ampliação do impacto das ações dos movimentos sociais. (SCHERER-WARREN, 2006)

Portanto, as redes sociais desempenham um papel relevante na compreensão e na atuação dos movimentos sociais, influenciando sua dinâmica, sua capacidade de mobilização e sua eficácia na busca por transformações sociais. Tanto as plataformas online quanto as redes de conexões interpessoais, desempenham um papel significativo na organização, mobilização e disseminação de informações por parte dos movimentos sociais. (SCHERER-WARREN, 2013)

As redes sociais online oferecem um meio eficaz para os movimentos sociais alcançarem um grande número de pessoas, mobilizando-as para causas específicas, promovendo eventos e compartilhando informações relevantes. Isso permite um engajamento mais amplo e diversificado. (SCHERER-WARREN, 2013)

Ademais, servem como plataformas para a conscientização e divulgação das questões defendidas pelos movimentos sociais, ampliando o alcance das mensagens e facilitando a disseminação de informações sobre causas sociais, proporcionando ferramentas para a organização e coordenação de atividades dos movimentos sociais, permitindo a comunicação eficiente entre os membros e a gestão de campanhas e ações, bem como oferecem uma plataforma para amplificar as vozes dos participantes dos movimentos sociais, permitindo que indivíduos e grupos compartilhem suas experiências, opiniões e demandas de forma mais acessível e visível. (SCHERER-WARREN, 2013)

Assim sendo, são uma ferramenta relevante para compreender os movimentos sociais, pois permitem a comunicação e a organização de grupos de pessoas em torno de causas e interesses comuns. As redes sociais são capazes de conectar pessoas de diferentes

partes do mundo, permitindo que elas compartilhem informações, ideias e experiências. Isso pode levar à formação de comunidades virtuais que se mobilizam em torno de questões sociais, políticas e culturais. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Neste sentido, possível inferir que as redes sociais podem ser uma ferramenta importante para a compreensão dessas articulações e para a análise da dinâmica dos movimentos sociais contemporâneos:

Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais ou transnacionais, e utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a internet. Por isso, exercitam o que Habermas denominou de o agir comunicativo. A criação e o desenvolvimento de novos saberes, na atualidade, são também produtos dessa comunicabilidade. (GOHN, 2011, p. 335-336)

Portanto, ao considerar as redes sociais como uma ferramenta relevante para compreender os movimentos sociais, é possível reconhecer o impacto significativo dessas plataformas na dinâmica, visibilidade e eficácia dos movimentos sociais na atualidade. (SCHERER-WARREN, 2013)

Além disso, as redes sociais podem ser usadas para ampliar a visibilidade dos movimentos sociais, permitindo que eles alcancem um público mais amplo e diverso. As redes sociais também podem ser usadas para monitorar e documentar ações e eventos relacionados aos movimentos sociais, fornecendo uma fonte de informação para pesquisadores e jornalistas. (MARQUES DA SILVA, 2012)

No entanto, é importante notar que as redes sociais também podem ser usadas para disseminar informações falsas e desinformação, o que pode prejudicar a credibilidade dos movimentos sociais. Além disso, as redes sociais podem ser controladas por empresas privadas que podem restringir o acesso a informações e limitar a liberdade de expressão. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Portanto, é importante considerar os benefícios e desafios das redes sociais como uma ferramenta para compreender os movimentos sociais. (MARQUES DA SILVA, 2012)

2.4 A necessidade de mais transparência nas mídias digitais e a responsabilização por conteúdos publicados

A necessidade de mais transparência nas mídias digitais e a responsabilização por conteúdos publicados são questões cruciais no contexto das redes sociais e plataformas online. A falta de transparência e a disseminação de conteúdos prejudiciais têm levado a chamados por maior responsabilização e prestação de contas. Alguns pontos relevantes incluem Transparência nas práticas de moderação de conteúdo; Origem e financiamento de conteúdos; Responsabilização por desinformação e conteúdos prejudiciais; Proteção da privacidade e dos dados dos usuários; Regulamentação e prestação de contas. (SCHERER-WARREN, 2013)

Isso levou a uma série de problemas, incluindo a disseminação de notícias falsas, desinformação e discurso de ódio. Além disso, muitas vezes é difícil determinar a origem e a autenticidade das informações compartilhadas nas mídias digitais, o que pode levar a uma falta de transparência e confiança nas plataformas. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

As plataformas digitais enfrentam pressão para serem mais transparentes em relação às políticas de moderação de conteúdo, incluindo a remoção de conteúdos prejudiciais, a aplicação de penalidades e a divulgação de informações sobre o processo de moderação. A transparência em relação à origem e ao financiamento de conteúdos, especialmente em campanhas políticas e publicidade, é fundamental para garantir a integridade do debate público e prevenir a manipulação. A responsabilização das plataformas digitais pelo papel na disseminação de desinformação, discurso de ódio, assédio e outros conteúdos prejudiciais tem sido objeto de debate, com chamados por regulamentação e medidas mais efetivas para lidar com essas questões. A transparência em relação à coleta, uso e compartilhamento de dados dos usuários é essencial para garantir a proteção da privacidade e a confiança nas plataformas digitais. A necessidade de regulamentação eficaz e mecanismos de prestação de contas para as plataformas digitais tem sido amplamente discutida, visando estabelecer padrões claros e responsabilidades em relação ao conteúdo publicado e à proteção dos usuários. (SCHERER-WARREN, 2013)

Para abordar esses problemas, muitos governos e organizações têm pressionado as empresas de tecnologia a serem mais transparentes em relação aos seus algoritmos e políticas de moderação de conteúdo. Além disso, tem havido um debate sobre a necessidade de responsabilizar as empresas de tecnologia pelo conteúdo publicado em suas plataformas. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

Essas questões destacam a importância de abordar a transparência e a responsabilização nas mídias digitais como parte de um esforço mais amplo para promover um ambiente online seguro, saudável e confiável. A busca por soluções equilibradas que protejam os direitos dos usuários, promovam a liberdade de expressão e combatam os abusos é fundamental para enfrentar os desafios associados às plataformas digitais. (SCHERER-WARREN, 2013)

Algumas soluções propostas incluem a criação de regulamentações mais rigorosas para as mídias digitais, a implementação de sistemas de verificação de fatos e a promoção de alfabetização digital para ajudar as pessoas a identificar informações falsas e desinformação. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

No entanto, também há preocupações sobre a liberdade de expressão e a censura, levantando questões sobre como equilibrar a responsabilização e a transparência com a liberdade de expressão e a privacidade dos usuários. Portanto, é importante continuar a discutir e explorar soluções para garantir que as mídias digitais sejam usadas de maneira responsável e transparente, sem comprometer os direitos individuais. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

2.5 O debate internacional sobre a regulação de redes sociais

O debate internacional sobre a regulação de redes sociais tem sido um tópico de grande relevância nos últimos anos. Diversos países e organizações têm discutido a necessidade de estabelecer diretrizes e normas para lidar com questões como privacidade, discurso de ódio, desinformação e manipulação política nas plataformas de mídia social. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

Alguns países, como os da União Europeia, implementaram regulamentações como o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR), que visa proteger a privacidade e os dados pessoais dos cidadãos. Além disso, tem havido pressão para que as grandes empresas de tecnologia sejam responsabilizadas por conteúdos prejudiciais em suas plataformas. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

O debate internacional sobre a regulação de redes sociais envolve diversos aspectos, como a ética, a segurança, a privacidade e a liberdade de expressão. As redes sociais, como plataformas de comunicação e interação, levantam questões éticas e morais relacionadas ao uso e à abordagem dessas ferramentas. (MARQUES DA SILVA, 2012)

A ética é uma variável fundamental na equação das redes sociais, e questões jurídicas ainda são uma incógnita devido à inexistência de legislação normativa quanto ao uso das redes sociais. Os blogueiros e os usuários das redes sociais devem enfrentar a responsabilidade de suas ações e expressões, e a formação educacional formal é uma das instâncias promotoras desse debate. (MARQUES DA SILVA, 2012)

A segurança e a privacidade são preocupações fundamentais no contexto das redes sociais. Os usuários devem estar cientes dos riscos associados ao compartilhamento de informações pessoais e à interação com estranhos, e os provedores de serviços devem implementar medidas de segurança para proteger os dados dos usuários. As contradições entre a cultura local e a pluralidade global são um dos aspectos que geram discussões sobre o manuseio das redes sociais. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Em resumo, o debate internacional sobre a regulação das redes sociais envolve questões éticas, de segurança e de privacidade, liberdade de expressão, impacto na vida cotidiana e regulamentação e legislação. A formação educacional formal desempenha um papel importante nesse debate, contribuindo para a busca por soluções e estratégias que garantam um uso responsável e inclusivo das redes sociais. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Por outro lado, há preocupações sobre a liberdade de expressão e a censura, levantando questões sobre como regular as redes sociais sem comprometer os direitos individuais. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

Outra preocupação no debate sobre a regulação de redes sociais é a capacidade de os usuários de compartilhar informações e opiniões sem restrições. Isso envolve questões como a censura, a moderação de conteúdo e a responsabilidade dos serviços de redes sociais. (SCHERER-WARREN, 2013)

As redes sociais são plataformas privadas, e os serviços prestados pelos operadores têm a responsabilidade de garantir que sejam mantidos de acordo com as leis e regulamentações locais e internacionais. Isso inclui a remoção de conteúdo inadequado, a proteção dos dados dos usuários e a prevenção da propaganda e da desinformação. (SCHERER-WARREN, 2013)

O debate sobre a regulação de redes sociais também envolve a proteção dos direitos humanos, incluindo a liberdade de expressão, a privacidade e a proteção contra a violência e a discriminação. Isso envolve a adoção de políticas e procedimentos claros e eficazes para lidar com quesitos e abusos. (SCHERER-WARREN, 2013)

A regulação de redes sociais requer uma cooperação entre os governos e as empresas de tecnologia, que devem trabalhar juntos para desenvolver políticas públicas e práticas operacionais efetivas. Isso inclui a estabelecimento de mecanismos de diálogo e consulta entre os diferentes atores envolvidos. (SCHERER-WARREN, 2013)

As empresas de redes sociais devem ser transparentes sobre suas práticas e políticas, e devem assumir sua responsabilidade pelos impactos de suas plataformas. Isso inclui a divulgação de informações sobre a remoção de conteúdo, a proteção dos dados e a promoção da segurança dos usuários. (SCHERER-WARREN, 2013)

O debate internacional sobre a regulação de redes sociais envolve questões como a liberdade de expressão, a responsabilidade dos serviços, a proteção dos direitos humanos, a cooperação entre governos e empresas e a transparência e responsabilidade das empresas de tecnologia. Esses aspectos são fundamentais para garantir que as redes sociais sejam plataformas inclusivas, seguras e responsáveis. (SCHERER-WARREN, 2013)

Esse debate reflete a complexidade e a importância de encontrar um equilíbrio entre a liberdade na internet e a proteção dos usuários contra abusos e manipulações. A discussão sobre a regulação de redes sociais continuará a evoluir à medida que novos desafios e dilemas éticos surgirem no ambiente digital. (SOUZA, FREITAS e BARBOSA, 2019)

Os movimentos sociais têm desempenhado um papel significativo no debate internacional sobre a regulação das redes sociais. Diversos estudos e artigos abordam a relação entre os movimentos sociais e as redes sociais, destacando questões como identidade, participação, ciberativismo e a influência das redes sociais no fortalecimento e na organização desses movimentos.

As redes sociais têm sido amplamente utilizadas como ferramenta para a mobilização, organização de manifestações e ampliação da participação democrática. Essa utilização impactou o debate sobre a regulação dessas plataformas, uma vez que as redes sociais se tornaram uma esfera pública global, possibilitando a expressão, a voz e a mobilidade da sociedade civil internacional. (PACHECO, 2023)

Em 2023, estima-se que cerca de 4,9 bilhões de pessoas usem redes sociais em todo o mundo. É esperado que esse número salte para aproximadamente 5,85 bilhões de usuários até 2027. Esses usuários não estão vinculados a uma única plataforma: atualmente, muitos de nós espalhamos nossa presença digital por diversas plataformas e passamos cerca de 145 minutos nas redes sociais todos os dias. (PACHECO, 2023, p. 1-2)

As redes sociais são espaços de discussão e interação, e a liberdade de expressão é uma bandeira fundamental da luta histórica da sociedade organizada. No entanto, a liberdade de expressão também pode levar a conflitos e violências, e é importante que os usuários e os provedores de serviços tramitam um ambiente de interação respeitoso e inclusivo. (MARQUES DA SILVA, 2012)

As redes sociais têm um impacto significativo na vida cotidiana, e os movimentos sociais e a promoção de um mundo mais justo e fraterno enfrentam desafios e oportunidades nesse contexto. A convivência da pornografia, da pedofilia e das falsas informações, por exemplo, é um conflito de intensa repercussão presente no mundo das redes sociais. (MARQUES DA SILVA, 2012)

Em vista de uma série de escândalos envolvendo uso indevido de dados de usuários e o consequente avanço das fake news que propulsionam movimentos antidemocráticos pelo mundo, as redes e o próprio Google se encontram atualmente na mira da regulamentação. (PACHECO, 2023, p. 14)

No Brasil, a regulamentação das redes sociais, é proposta no “PL das Fake News” (Projeto de Lei 2.630/2020), o que pode ajudar a combater a desinformação e proteger a sociedade de diversas maneiras, tais como, combate à disseminação de fake news, proteção de dados pessoais, promoção de um ambiente mais seguro e saudável para os usuários. A desinformação representa um grande desafio para as democracias, pois pode comprometer a liberdade política e o debate público aberto e inclusivo. A disseminação de notícias falsas pode levar a polarização, ao bullying online e à exclusão de vozes historicamente marginalizadas. Além disso, a desinformação pode afetar a credibilidade das instituições democráticas e minar a confiança dos cidadãos nas autoridades eleitas. Por isso, é importante que as democracias desenvolvam estratégias para combater a desinformação e promover um debate informado e igualitário. (PACHECO, 2023)

Embora não haja uma posição unânime dos movimentos sociais em relação ao projeto, alguns grupos têm se manifestado a favor da regulação das redes sociais e do combate à disseminação de notícias falsas. Por outro lado, há também críticas ao projeto, que é considerado por alguns como uma ameaça à liberdade de expressão e à privacidade dos usuários da internet.

Alguns movimentos internacionais que têm se manifestado a favor da regulação das redes sociais e do combate à disseminação de notícias falsas incluem organizações como a Avaaz, o Center for Countering Digital Hate e o Global Disinformation Index. Essas organizações trabalham para combater a desinformação em plataformas de mídia social e defendem políticas e regulamentações que promovam transparência e responsabilidade no conteúdo online. Além disso, organizações internacionais de direitos humanos e instituições acadêmicas também têm se envolvido na abordagem dessas questões.

Vários movimentos brasileiros têm se manifestado a favor da regulação das redes sociais e do combate à disseminação de notícias falsas, entre eles: Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI); Instituto Palavra Aberta; Instituto Tecnologia e Equidade (IT&E); Coalizão Direitos na Rede; Artigo 19 Brasil; Instituto Alana; Coletivo Intervezes; e SaferNet Brasil.

Esses grupos e organizações têm se envolvido em debates sobre a regulação das redes sociais e a luta contra a disseminação de notícias falsas, defendendo a transparência, a liberdade de expressão e a responsabilidade das plataformas online.

CONCLUSÃO

O tema dos movimentos sociais, redes sociais, tecnologia, transparência e responsabilidade é muito relevante e complexo. As dinâmicas dos movimentos sociais são influenciadas por uma série de fatores, incluindo acontecimentos históricos, mudanças sociopolíticas, avanços tecnológicos e a organização em redes sociais.

As redes sociais desempenham um papel significativo na mobilização, organização e disseminação de informações dentro dos movimentos sociais. Elas permitem a rápida disseminação de informações, a convocação de manifestações e a organização de campanhas, ampliando o alcance e a eficácia das ações coletivas. No entanto, também levantam questões sobre privacidade, segurança, desinformação, polarização e regulação.

A necessidade de mais transparência nas mídias digitais e a responsabilização por conteúdos publicados são questões cruciais no contexto das redes sociais e plataformas online. A falta de transparência e a disseminação de conteúdos prejudiciais têm levado a chamados por maior responsabilização e prestação de contas.

O debate internacional sobre a regulação de redes sociais envolve questões éticas, de segurança e de privacidade, liberdade de expressão, impacto na vida cotidiana e regulamentação e legislação. A formação educacional formal desempenha um papel

importante nesse debate, contribuindo para a busca por soluções e estratégias que garantam um uso responsável e inclusivo das redes sociais.

A regulamentação das redes sociais é um tema de debate internacional, e a formação educacional formal desempenha um papel importante nesse processo. As contradições entre a cultura local e a pluralidade global são um dos aspectos que geram discussões sobre o manuseio das redes sociais.

Em resumo, o debate internacional sobre a regulação das redes sociais envolve questões éticas, de segurança e de privacidade, liberdade de expressão, impacto na vida cotidiana e regulamentação e legislação. É um tema complexo que requer um equilíbrio entre liberdade na internet e proteção dos usuários contra abusos e manipulações.

Quanto ao projeto de lei no Brasil para combater a disseminação de fake news (Projeto de Lei 2.630/2020), é importante considerar as diferentes perspectivas e preocupações levantadas pelos movimentos sociais em relação à regulação das redes sociais. O projeto busca combater a desinformação e proteger a sociedade de diversas maneiras, mas também levanta questões sobre a liberdade de expressão e a privacidade dos usuários da internet.

Os movimentos sociais desempenham um papel significativo no debate sobre a regulação das redes sociais, e é fundamental considerar as diferentes perspectivas e preocupações levantadas por esses grupos.

REFERÊNCIAS:

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, 16(47), 339-351. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2024.

JENSEN, Karl. Teses Sobre os Movimentos Sociais. **Marxismo e Autogestão**, Ano 01, Num. 01, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/autores/Jensen,%20Karl/teses%20sobre%20os%20movimentos%20sociais%20-%20karl%20jensen.pdf> . Acesso em: 09 jan. 2024.

MARQUES DA SILVA, Odair. Os movimentos sociais nas tramas das redes sociais. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio sociopolítico, vol. 17, no. 1, junho de 2012, pp. 99-106. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/3830/2314>. Acesso em: 08 jan. 2024.

PACHECO, Denis. Navegar é preciso! Regular (as redes) também. **Jornal da USP**, São Paulo, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especial-desconstruindo-a-desinformacao-navegar-e-preciso-regular-as-redes-tambem> . Acesso em: 01 nov. 2023.

SCHERER-WARREN, ILSE. (2006). Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, 21(1), 109-130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/BF3dYyyqYgB7RX7fj7SrpQk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SCHERER-WARREN, ILSE. (2013). Redes e Movimentos Sociais Projetando o Futuro. **Revista Brasileira de Sociologia**, vol.1, n.1. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/27>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SOUSA, Leonardo Rafael de; FREITAS, Cinthia Obladen de Almendra; BARBOSA, Cláudia Maria. Ciberdemocracia no enxame digital: a governança policêntrica como alternativa ao exercício da democracia na Internet. **E.Tec Yearbook - Governance & Technology**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 47-73, jul. 2019. ISSN 2595-3237. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/etech> . Acesso em: 10 ago. 2021.